



Ferramentas metodológicas para a realização do Diagnóstico Socioeconômico e Ambiental da Baixada Fluminense-RJ: construção participativa e sensível

Methodological tools for carrying out the Socioeconomic and Environmental Diagnosis of Baixada Fluminense-RJ: participatory and sensitive construction

CABRAL, Larissa¹; PEREIRA, Kizzy²; MILANEZ, Ana³; FAUSTO, Joseane⁴
¹ AS-PTA, coordenacao.hortas@aspta.org.br; ² AS-PTA, social.hortas@aspta.org.br; ³ AS-PTA, assessoria.hortas@aspta.org.br; ⁴ AS-PTA, tecagricola.hortas@aspta.org.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: Este trabalho tem por objetivo relatar as ações, realizadas pela AS-PTA, no primeiro período de execução do Projeto Hortas Orgânicas em Faixas de Dutos, com foco na compreensão dos territórios de atuação: Geneciano, em Nova Iguaçu, Pilar e Parque Marilândia, em Duque de Caxias, situados na Baixada Fluminense, Região Metropolitana do Rio de Janeiro. A experiência busca refletir sobre como as metodologias participativas, que partem do reconhecimento e da valorização dos saberes populares e das demandas locais, podem contribuir para a promoção do desenvolvimento territorial comunitário e para o fortalecimento da agricultura urbana de base familiar e agroecológica. Como resultado desse processo, foi publicada a cartilha Diagnóstico Participativo: expressões da Baixada Fluminense. Espera-se que a experiência possa corroborar para os debates sobre coprodução do conhecimento, bem como contribuir com iniciativas de apoio ao desenvolvimento local e promoção da agroecologia.

Palavras-chave: metodologia participativa; coprodução do conhecimento; sistematização de experiências; território.

Contexto

Este trabalho tem por objetivo relatar as ações, realizadas pela AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia, no primeiro período de execução do Projeto Hortas Orgânicas em Faixas de Dutos, com foco na compreensão dos territórios de atuação: Geneciano, em Nova Iguaçu, Pilar e Parque Marilândia, em Duque de Caxias, situados na Baixada Fluminense, região metropolitana do Rio de Janeiro.

O projeto Hortas Orgânicas em Faixas de Dutos, realizado pela AS-PTA, em parceria com a Petrobras, tem por objetivo contribuir com o desenvolvimento local sustentável através da prática da agricultura urbana e da agroecologia, ajudando a mitigar riscos sociais em faixas de dutos e linhas de transmissão nas comunidades de Geneciano, Pilar e Parque Marilândia, localizadas na área de influência da Refinaria de Duque de Caxias (REDUC), do Terminal da TRANSPETRO em Campos Elíseos (TECAM) e da Termelétrica Governador Leonel Brizola (UTE-GLB) nos municípios de Duque de Caxias e Nova Iguaçu.

As atividades ora descritas ocorreram entre janeiro a junho de 2022 e tiveram por objetivo a realização do Diagnóstico Socioeconômico e Ambiental Participativo, visando alcançar uma adequada compreensão das realidades locais e criar as



condições para a participação e apropriação da proposta do projeto pelas comunidades.

A experiência busca refletir sobre como as metodologias participativas, que partem do reconhecimento e da valorização dos saberes populares e das demandas locais, podem contribuir para a promoção do desenvolvimento territorial comunitário e para o fortalecimento da agricultura urbana de base familiar e agroecológica.

Os territórios de interesse do projeto são considerados áreas urbanas e partilham do histórico sociocultural da Baixada Fluminense, onde a autogestão e a organização comunitária têm fortes traços e nos revelam a importância de diálogos e ações diretas junto às comunidades e suas lideranças (ENNE, 2003). A região, marcada por inúmeras vulnerabilidades sociais e ausência de estruturas básicas, é também palco de processos de organização comunitária. Foram as próprias moradoras e moradores os responsáveis por pavimentar suas ruas, cuidar da iluminação, da capina, da coleta do lixo, construção de valas, entre outras funções que deveriam ser exercidas pelo Estado. Nessa condição, a autogestão comunitária se mantém enquanto uma forma social de organizar o território e as relações.

Fazer uso de metodologias participativas, nesse contexto, se mostrou uma estratégia valiosa porque, para além de respeitar as dinâmicas da organização social, nos permitiu construir um caminho de aproximação afetiva com pessoas do entorno das faixas de dutos. Aliamos as técnicas antropológicas e agroecológicas, as quais nos permitiram chegar em territórios e ser recebidas de maneira satisfatória.

Descrição da Experiência

Para a realização do diagnóstico participativo socioeconômico e ambiental da Baixada Fluminense, amparamo-nos nas experimentações metodológicas de construção do conhecimento agroecológico, nos fundamentos da educação popular e nas trocas de saberes, as quais partem do princípio que todas e todos devem participar da investigação, não na perspectiva de serem dados e/ou objetos de pesquisa, mas como sujeitos ativos, atores de suas próprias narrativas e histórias de vida (BIAZOTI et al, 2017). Desta forma, organizando ambientes de interação que estimulassem a participação e motivadas pela questão-chave “*Quem são as pessoas que moram no entorno das faixas de dutos?*”, demos início às atividades.

Dos três territórios de atuação do Projeto Hortas em Dutos, Geneciano era o único já conhecido pela AS-PTA. Nossa entrada no bairro desdobra da parceria com Cooperativa de Agricultura Familiar de Produtos Orgânicos Univerde, organização formada por agricultoras e agricultores de Geneciano e região. Por essa razão, tomamo-lo como nosso território-piloto. Foi lá que fizemos a primeira atividade de campo e apresentamos pela primeira vez o projeto. Foi ali também que fizemos o primeiro Intercâmbio entre os parceiros. A mobilização comunitária para esses eventos foi feita pelos próprios cooperados e cooperadas da Univerde.



A primeira etapa do Diagnóstico, objetivando a identificação do território e das famílias, aconteceu no dia 14 de março de 2022, contando com a participação de 25 pessoas que construíram juntos a *Árvore dos sonhos* (BIAZOTI et al., 2017). A *árvore dos sonhos* é uma metodologia que possibilita que o grupo reflita coletivamente sobre como compreendem o território (mapeamento territorial), pensando no que gostariam de realizar e nas pequenas ações que alimentam e contribuem para o objetivo final. Por exemplo, o diálogo com parceiros, a formação de grupos de trabalho, o que precisa ser feito para que os sonhos se realizem, nos desafios que existem neste caminho, podendo aparecer também intempéries, que são as coisas que não dependem só da comunidade para se resolverem. A metodologia possibilitou identificar quais são as potencialidades e desdobramentos das ações, refletindo sobre o que o projeto poderá deixar para o território.

Outra ação, em Geneciano, Nova Iguaçu-RJ, foi o Intercâmbio entre os parceiros, realizado em 21 de março de 2022, que teve por objetivo ser um espaço de encontro entre os diferentes atores que, de diversas maneiras, ajudam a tornar possível a realização do Projeto Hortas Orgânicas em Faixas de Dutos. Tendo como motivação a Semana das Águas, construímos um *Rio do Tempo* com as e os 60 participantes presentes no evento, representando 23 organizações entre órgãos públicos, Instituições de Ensino, ONGs e grupos locais com ações em Nova Iguaçu e Duque de Caxias.

O Rio do Tempo é uma metodologia que possibilita a visualização e a reconstrução coletiva das memórias de uma experiência (BIAZOTI et al, 2017). No nosso caso, o exercício teve por objetivo observar como cada organização parceira contribuía, através de suas ações, para o desenvolvimento dos territórios de interesse. Motivadas por duas questões chaves: 1) o que já fizemos nesses territórios? e 2) o que queremos fazer?, o *Rio* mostrou que sua nascente é oriunda de processos de mobilização comunitária pelo acesso às políticas públicas, o que vai ao encontro das trajetórias de diversos território da Baixada Fluminense (MONTEIRO, 2016).

Ao contrário de Geneciano, em Parque Marilândia e Pilar a AS-PTA não havia atuado ainda. Em Parque Marilândia, Duque de Caxias, a entrada se deu inicialmente através de uma liderança comunitária, indicado pela área de Relações Comunitárias da Petrobras. “*Vem que tem comida*”, disse em mensagem de áudio, para a vizinha, uma das primeiras participantes a chegar, desconfiada, no local em que havíamos marcado para o primeiro encontro com as famílias, no dia 29 de abril de 2022. Começar o dia com o café agroecológico é acolher quem chega, para um momento de integração e prosas antes do início das atividades. Este processo envolve carinho e afeto que se inicia na recepção das e dos participantes e se faz presente durante toda a vivência.

A mesa de partilha tem por objetivo nutrir nosso corpo fisicamente através da comida e, subjetivamente, a partir das experiências compartilhadas, das histórias contadas, das trocas de receitas e da cultura (BIAZOTI et al., 2017). Em Parque



Marilândia, a mesa de partilha tornou-se um elemento importante no diálogo com a comunidade. Foi em volta da mesa que pouco a pouco fomos nos apresentando para os que chegavam “porque tinha comida”, que fomos conversando sobre aquele território atravessado pelas faixas de dutos e fomos descobrindo uma comunidade de muita força e sonhos, protagonizada por mulheres, muitas delas de origem nordestina.

A metodologia usada na atividade possibilitou que as conversas acontecessem a partir do alimento e do pertencimento à comunidade. “*Precisamos muito do projeto aqui no bairro*”, disse uma participante enquanto experimentava o suco de chaya com limão. “*A falta de horta aqui é muito grande. A alface já está R\$ 5,00*”, concordou outra.

Pilar, Duque de Caxias-RJ, foi o território mais desafiador para o início das atividades. Ao contrário de Geneciano, onde já tínhamos uma parceria consolidada com a Cooperativa Univerde, e de Parque Marilândia onde tínhamos como referência inicial uma liderança comunitária. Em Pilar, o que tínhamos era a localização dos trechos das faixas de dutos, como locais para fazer as hortas, e alguns aparelhos que já havíamos identificados como possíveis apoiadores, como a Escola Municipal Nossa Senhora do Pilar e a Paróquia Nossa Senhora do Pilar.

Mas, por onde começar? Foi, então, que a equipe de campo AS-PTA, através da experiência com educação popular e com as metodologias participativas experimentadas na agroecologia, fez uma caminhada no território, percorrendo ruas e vielas, procurando algum eixo que pudesse ser o estopim para o trabalho. Foi nessas andanças que percebemos que algumas casas, por mais simples, tinham algo em comum: plantas no quintal, flores no portão, pé-de-fruta que se via do muro. A partir dessa observação iniciamos um trabalho de porta-em-porta pelos quintais verdes, nos apresentando e procurando conhecer em cada prosa um pouco mais sobre quem eram essas pessoas “que gostavam de plantas”.

Desse processo, distribuímos convites e marcamos o primeiro encontro com as famílias em Pilar. A atividade aconteceu no dia 06 de maio de 2022, no salão paroquial da Paróquia Nossa Senhora do Pilar. Como era um grupo que não conhecíamos e não tínhamos nenhuma referência sobre participações em atividades de grupo, realizamos com os 15 participantes que aceitaram o nosso convite a atividade chamada *Círculo de cultura* (BIAZOTI et al., 2017).

O Círculo de Cultura é uma proposta metodológica que possibilita a democratização da palavra. Ele é formado por uma “roda de pessoas”, onde ninguém ocupa com exclusividade o direito à fala. O diálogo, mediado pela equipe do projeto, foi conduzido de forma a valorizar o saber solidário, no qual a escuta atenta é o ponto de partida.

Foi a partir do círculo de cultura e das andanças por Pilar que identificamos as particularidades da sua organização territorial e compreendemos as divisões



existentes. A princípio, tratávamos Pilar como uma grande comunidade, depois fomos percebendo as identificações em Palmares, Mangue Seco e Cidade dos Meninos. Assim que começamos a andar já teve uma pessoa que falou, “*oh, você tem que conhecer o meu cunhado. Ele planta, adora horta!*”. Numa igreja evangélica nos disseram que precisávamos conhecer “*uma moça que era de religião de matriz africana, que fazia xarope com ervas medicinais, fazia chá*”.

As metodologias descritas acima, permitiu a criação de um vínculo de confiança entre a equipe da AS-PTA e as famílias dos territórios. E, a partir disso, foi possível avançar para um segundo momento visando a realização do Diagnóstico: a aplicação dos questionários socioeconômico e ambiental. Os questionários agrônômicos foram aplicados tendo por objetivo identificar o grau de conhecimento e/ou familiaridade sobre agricultura, manejo de hortas e cultivo da terra que as pessoas dos territórios de interesse possuem. E, o questionário socioeconômico foi formulado a fim de compreender o contexto social das famílias – escolaridade, renda, dinâmica do núcleo familiar, etc.

A etapa de aplicação dos questionários, após os encontros de apresentação do Projeto Hortas em Dutos nos territórios, deslumbrou um caráter mais pessoal, tendo como instrumento a visita domiciliar, que nos permitiu conhecer a realidade do território e a particularidades das famílias a partir do seu contexto social.

Resultados

As metodologias participativas usadas pela AS-PTA para a instalação do Projeto Hortas Orgânicas em Faixas de Dutos junto aos territórios de atuação – Geneciano, Pilar e Parque Marilândia, em Nova Iguaçu e Duque de Caxias, Rio de Janeiro, possibilitaram que as histórias, as memórias, as potencialidades e as demandas das comunidades fossem sistematizadas a partir da narrativa e do envolvimento ativo dos próprios atores e atrizes locais. Além disso, as propostas metodológicas adotadas contribuíram para que as pessoas se apropriassem de forma orgânica de tal iniciativa.

Entre janeiro a julho de 2022, foram pré-cadastradas 35 famílias, totalizando 87 participantes, que se associaram de forma sistemática às ações do projeto. Somado a isso, os diálogos com diferentes organizações parceiras, como Órgãos Públicos municipais, ONGs, Entidades Religiosas, Associações, Cooperativas e outras, contribuíram com a realização do diagnóstico, fortalecendo uma rede de cooperação que tem consolidado a atuação do projeto na Baixada Fluminense, mas, que está para além dele.

Todo esse processo culminou na publicação da cartilha intitulada “Diagnóstico Socioeconômico e Ambiental Participativo: expressões da Baixada Fluminense”, publicado pela AS-PTA, em fevereiro de 2023. O material é resultado de um processo de escuta atenta, fruto de muitas conversas e encontros comunitários.



Por fim, desejamos que a experiência relatada possa corroborar para os debates sobre coprodução do conhecimento. De acordo com Jasanoff (2004), esta noção procura chamar atenção para as dimensões sociais dos compromissos e entendimentos cognitivos, enquanto, ao mesmo tempo, sublinha as correlações epistêmicas e materiais das formações sociais. Assim, esperamos que tais metodologias participativas possam ser conhecidas e apropriadas pelas comunidades e por representantes de organizações que junto a elas atuam, de forma a contribuir com iniciativas de apoio ao desenvolvimento local.

Referências bibliográficas

AS-PTA. Apresentação institucional da AS-PTA. In: **Plataforma online AS-PTA**. Disponível em: <http://aspta.org.br/quem-somos/>. Acesso em 20 de junho de 2023.

BIAZOTI, André; ALMEIDA, Natália; TAVARES, Patrícia. **Caderno de metodologias: inspirações e experimentações na construção do conhecimento agroecológico**. Viçosa: Universidade federal de Viçosa, 2017

ENNE, Ana Lucia Silva. Fluxos e interações da rede de memória e história na Baixada Fluminense. **Revista Pilares da História**, Rio de Janeiro. v 2, n. 2, p. 37-52, mai. 2003.

JASANOFF, Sheila. **States of knowledge: The co-production of science and the social order**. 1. ed. New York: Routledge, 2004.

MARTINS, Leda Maria. **Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo tela**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

MONTEIRO, Linderval Augusto. **Retratos em movimento: vida política, dinamismo popular e cidadania na Baixada Fluminense**. Rio de Janeiro: FGV editora, 2016.